

ALUNO ENSINANTE E A INVERSÃO DA AULA - VALORIZAÇÃO DO ESTUDANTE ATRAVÉS DA PRÁTICA DOCENTE

Filipe Mateus Lima Guimarães Trindade (1) Alice Falcão Rocha (1)

(Universidade Federal da Bahia, filipetrindade551@hotmail.com) (SESI Retiro – Reitor Miguel Calmon)

Introdução

O trabalho foi desenvolvido no ano de 2017 na unidade de ensino SESI Retiro – Reitor Miguel Calmon, onde uma aluna demonstrou interesse em um componente curricular específico (geografia), por conta de sua afinidade com o componente, foi sugerido a mesma que ministrasse aulas para os colegas de um seriado diferente. A aluna encontrava-se no 9º ano do Ensino Fundamental II (FII), o principal objetivo do convite era valorizar o trabalho docente, fazendo com que a mesma pudesse obter uma experiência única, ministrando uma aula para os estudantes do 6º ano do FII.

Metodologia

A metodologia foi baseada na proposta de inversão de sala de aula de Schimitz¹, buscando aplicar de forma mais simples, a ideia era realizar uma inversão da aula e não a prática de aprendizagem invertida, o simples fato de inversão da aula promove um grande aprendizado para aquele que a realiza, pois se faz necessário um tempo maior de estudo para que se possa ministrar a aula, seja para aquele do mesmo seriado ou de seriado diferente, que ocorreu nesse processo. Na passagem é evidenciado o processo aplicado:

Há uma diferenciação entre os termos sala de aula invertida e aprendizagem invertida, pois inverter a aula pode, mas não necessariamente, levar a uma prática de aprendizagem invertida. É provável que muitos professores já tenham invertido suas classes ao pedir aos alunos que lessem um texto ou assistissem a um vídeo, com materiais adicionais ou que, ainda, resolvessem problemas prévios antes da aula. No entanto, para se engajar na aprendizagem invertida, os professores devem incorporar quatro pilares fundamentais em sua prática, que são sintetizados na sigla FLIP (FLIPPED, 2014).

¹ Schimitz discorre sobre o tema na dissertação intitulada: Sala de aula invertida: Uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. (2016)

Foram realizados dois encontros entre a aluna e a turma do 6º ano, houve a mediação do professor antes e durante as aulas, no primeiro encontro a aluna se mostrou um pouco nervosa, porém com tempo desenvolveu bem o conteúdo a ser apresentado, sendo necessárias poucas intervenções do professor. Após o encontro a aluna fez uma autocrítica e questionou a qualidade da sua aula, acreditando que poderia ter feito uma intervenção melhor, por conta disso uma nova oportunidade surgiu para que a mesma pudesse corrigir os pontos que acreditava ter falhado.

Resultados e discussões

A percepção da estudante

Ter dado aula para o 6º ano foi uma experiência muito inesperada. O professor me surpreendeu com o convite, e no momento do pedido imprevisto, apenas aceitei encarar o desafio. Nos dias seguintes, não consegui imaginar de como era a turma ou de como eles agiriam comigo, devo admitir que eu nem pensei nisso, só se passava na minha mente como eu daria a aula ou se eu iria decepcionar o mestre com a minha fala.

No momento da ação fiquei envergonhada e constrangida, já que sou apenas três anos mais velhos que os meninos, e não fazia ideia do que se passava na cabeça deles naquele instante. Felizmente a sala sorteada é ótima e fui obrigada a me desinibir, logo, já conversava com eles e aula fluía normalmente.

Tempos depois fui convidada a outro momento com a turma e acrescentei e mudei várias coisas na vida, aprendendo, ensinando crianças do SESI Retiro.

Importância segundo a estudante

A importância de um estudante dar aula é que ele passa a ter a visão que um professor tem, começa a enxergar com os próprios olhos e sentir na pele o que esse profissional encara todos os dias. E foi exatamente isso que aconteceu comigo, saí da minha zona de conforto e comecei a ver a sala de aula mais amplamente.

É incrível como alguns dos assuntos que expliquei para eles ficaram fixados na minha mente, de tal forma que quando relembro o momento da aula eles sempre retomam para minhas ideias.

Criei metáforas para uma sala de aula. Talvez um hospital, o professor lida com pessoas e pessoas passam por dificuldades no dia a dia, o professor terá a oportunidade de ajuda-los também mentalmente, como um psicólogo, podendo ajuda-los a superar traumas, dores e medos.

Num caso de bullying por exemplo (que é muito comum nas escolas) o professor com sua convivência com a classe tem a possibilidade de diagnosticar um praticador e uma vítima, dessa forma o profissional poderá ajudar não só eles, mas a sociedade em ética.

Outra metáfora é que o ambiente da classe funciona como uma família, que possivelmente de forma genealógica herdeira as mesmas maneiras de raciocínio. O professor, além de ajudar pedagogicamente e emocionalmente (como falado anteriormente) também os influencia racionalmente, com isso, o mestre tem a enorme responsabilidade, já que preza suas ideologias, formando cidadãos formados. É importante que as ideias transmitidas pelo professor sejam de disciplina e cidadania.

Ministrar aula: minha turma vs 6º ano

Dar aula para o 6ºano e para pessoas da minha faixa etária é totalmente diferente, porque normalmente o público mais novo te olha com grandeza e admiração, por você não ser “adulto”, porém ser mais velho que eles e demonstrar um pouco mais de maturidade, provavelmente eles sentem vontade de chegar logo nessa idade para fazer a mesma coisa (eu pensava assim). Por isso, segundo minha teoria eles ficam mais atentos, te encham de perguntas e dinamizam mais.

Quando se trata de pessoas da mesma idade, eles se encontram no mesmo “nível de aprendizado”, então não dá tanta importância. Claro que alguns ficam focados na aula, mas a maioria fica dispersa, então muitas vezes não acham tão necessário escutar o que o colega.

Troca de impactos: Eu e 6º ano

Como eu servi de exemplo de estudante que estava ensinando determinado assunto, acredito que de alguma forma, direta ou indireta, eles podem ter se sentido desafiados ou estimulados a querer estudar mais ou podem ter criado mais intimidade com a geografia física, outra opção é que eles podem ter tido o interesse de fazer o que eu estava fazendo, num futuro próximo.

Essa ligação entre pessoas de faixa etária relativamente próxima pode ajuda-los a compreender o conteúdo por utilizarmos a mesma linguagem.

Essas aulas também me fez crescer bastante, já que uma das minhas formas de aprender é escutando o que eu falo, logo, eu falando durante a aula pude lembrar muitas coisas já estudadas e fixar melhor na minha mente.

Considerações Finais

De acordo com o que estudante relata, fica evidente como é importante a realização de projetos deste cunho, a valorização do estudante o faz se sentir parte ativa do processo de ensino-aprendizagem e não somente um mero espectador. Compreender como funciona o ato de ministrar aulas é importantíssimo e como relatado nem sempre é possível acontecer quando isso ocorre na sua própria turma.

Aprender o conteúdo trabalhado se tornou mais fácil para os estudante que assistiam a aula, pois viam ali um semelhante com a mesma linguagem deles, para a estudante que ministrava foi uma forma de aprender estudando de uma maneira diferente, assim como os professores fazem, aprendem com o fato de ministrar as aulas e com as discussões que surgem ao longo das aulas.

O projeto se mostrou importantíssimo, sendo que no ano de 2018, a ideia continua viva, buscando-se novos encontros e novos atores para ministrar aulas em salas diferentes. A valorização dos estudantes é fundamental, a ampliação do projeto abarcando novos componentes curriculares é algo a ser pensado e desenvolvido.

Referências

FLIPPED LEARNING NETWORK. **Definiton of flipped learning**. South Bend, IN: Flipped Learnin, 2014. Disponível em: <<http://www.flipperleraning.org/domain/46>> Acesso em: 08 de fev. 2017.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de Aula Invertida: Uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensinoaprendizagem**. 2016. 187 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.